

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM SENADOR GEORGINO AVELINO: UMA PRÁTICA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE TURISMO

ENTREPRENEURIAL EDUCATION IN SENATOR GEORGINO AVELINO: A PRACTICE OF THE UNIVERSITY EXTENSION OF THE TOURISM COURSE

EDUCACIÓN EMPREENDEDORA EN SENADOR GEORGINO AVELINO: UNA PRÁCTICA DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA DEL CURSO DE TURISMO

Érica Priscilla Carvalho de Lima Machado

Doutora em Economia
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Natal, RN, Brasil
E-mail: erica.carvalho@ufrn.br

Elaine Carvalho de Lima Oliveira

Doutora em Economia
Instituto Federal do Triângulo Mineiro,
Uberaba, MG, Brasil
E-mail: elainelima@iftm.edu.br

João Paulo Amancio Luiz

Mestrando em Turismo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Natal, RN, Brasil
E-mail: joaopauloamancio2001@hotmail.com

RESUMO

Este relato apresenta a experiência de extensão universitária desenvolvida pelo curso de Turismo da UFRN, no município de Senador Georgino Avelino (RN), com foco na valorização da educação empreendedora como ferramenta de desenvolvimento social e pessoal. A ação foi direcionada para os alunos do ensino fundamental e objetivou despertar o espírito empreendedor por meio de atividades lúdicas e participativas, aproximando o

empreendedorismo da realidade dos estudantes. Na capacitação foram abordados temas como criatividade; trabalho em equipe; liderança e criação de negócios, estimulando a promoção do potencial turístico da comunidade. Os resultados ratificam o papel da extensão no fortalecimento dos vínculos entre universidade, escola e comunidade, bem como na valorização de iniciativas empreendedoras.

Palavras-chave: Empreendedorismo; extensão; relato de experiência.

ABSTRACT

This report presents the experience of university outreach developed by the Tourism course at UFRN, in the municipality of Senador Georgino Avelino (RN), focusing on the enhancement of

entrepreneurial education as a tool for social and personal development. The action was aimed at elementary school students and sought to awaken the entrepreneurial spirit through playful and participatory activities, bringing entrepreneurship closer to the

students' reality. The training addressed topics such as creativity; teamwork; leadership and business creation, encouraging the promotion of the community's tourism potential. The results reaffirm the role of outreach in

strengthening the ties between university, school, and community, as well as in valuing entrepreneurial initiatives.

Keywords: Entrepreneurship; extension; experience report.

RESUMEN

Este relato presenta la experiencia de extensión universitaria desarrollada por el curso de Turismo de la UFRN, en el municipio de Senador Georgino Avelino (RN), con enfoque en la valorización de la educación emprendedora como herramienta de desarrollo social y personal. La acción estuvo dirigida a los alumnos de educación básica y tuvo como objetivo despertar el espíritu emprendedor a través de actividades lúdicas y participativas, acercando el emprendimiento a la realidad de

los estudiantes. En la capacitación se abordaron temas como creatividad, trabajo en equipo, liderazgo y creación de negocios, estimulando la promoción del potencial turístico de la comunidad. Los resultados ratifican el papel de la extensión en el fortalecimiento de los vínculos entre la universidad, la escuela y la comunidad, así como en la valorización de iniciativas emprendedoras.

Palabras clave: Emprendimiento; extensión; relato de experiencia.

1 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

Para além do seu impacto econômico, o empreendedorismo emerge como competência essencial para o desenvolvimento social e pessoal (Schlosser; Cazella; Pelissari, 2024). De forma pragmática, o cerne do empreendedorismo está no leque de competências e habilidades que podem ser desenvolvidas, adquiridas e estimuladas por meio da experiência. No âmbito do ensino, a educação empreendedora busca promover a discussão, a orientação e a prática do empreendedorismo nas salas de aula com o intuito de despertar o potencial empreendedor dos alunos.

Segundo dados do *Global Entrepreneurship Monitor 2022* (GEM), o Brasil apresenta grande potencial para o empreendedorismo, destacando-se como o segundo país com a maior população absoluta de potenciais empreendedores naquele ano. Essa característica evidencia um aspecto econômico relevante desse processo: a necessidade de capacitação adequada para iniciar um novo negócio.

Sendo assim, a educação empreendedora se consolida como uma ferramenta promissora no desenvolvimento de competências voltadas para o estímulo à criatividade, pensamento crítico, trabalho em equipe, autonomia e resolução de

problemas. Diante disso, a universidade exerce papel essencial a partir da extensão que, tal como defendido por Feloniuk (2025), atua como elo entre o conhecimento acadêmico produzido na universidade e a sociedade, com potencial impacto social e na resolução de problemas.

Assim, o presente relato tem por objetivo compartilhar a experiência de uma prática extensionista realizada pelo curso de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que buscou fortalecer o empreendedorismo comunitário, oferecendo conhecimento prático e acessível junto a alunos do ensino fundamental no município de Senador Georgino Avelino. Por meio do relato de experiência das ações realizadas, pretende-se contribuir na reflexão da extensão universitária como mecanismo de transformação social e de fortalecimento dos vínculos entre universidade, escola e sociedade.

2 CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

A extensão universitária, enquanto elemento que “[...] contribui para a construção e reconstrução do conhecimento baseado na vivência prática” tal como defendido por Sarmento, Ruffoni e Spricigo (2024, p. 5), permite superar o reducionismo de práticas focadas apenas em um elo de atuação (ensino ou pesquisa). Todavia, para que isso de fato aconteça, é fundamental a formação de parcerias institucionais, engajamento de atores internos e externos, bem como reconhecimento da pertinência das ações a serem realizadas.

A ação alvo da presente análise faz parte do projeto de extensão “Turismo comunitário e desenvolvimento regional sustentável: participação, empoderamento e valorização cultural em Senador Georgino Avelino”, que tem como objetivo propor ações extensionistas que visam promover o turismo de base comunitária no município, a partir do alcance do desenvolvimento socioeconômico local. Para tanto, além da mobilização de alunos bolsistas, foi firmada a parceria com a Secretaria de Turismo do

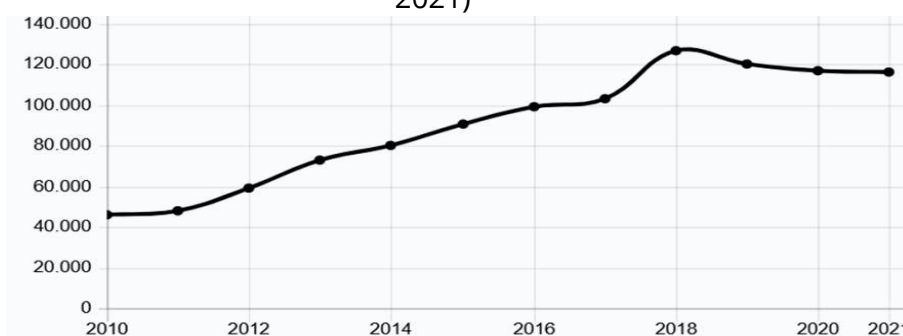
município para a construção de um plano de ação com as principais demandas da comunidade.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO SENADOR GEORGINO AVELINO (RN)

O município de Senador Georgino Avelino está localizado no Polo Costa das Dunas, no estado do Rio Grande do Norte, a aproximadamente 55 km da capital, Natal. Pertence às regiões geográficas intermediária e imediata de Natal e possui uma extensão territorial de 26,1 km², sendo o menor entre os 167 municípios do estado do RN. O município foi fundado em 03 de dezembro de 1963, por meio da emancipação do município de Arez. Os dados mais recentes do Índice de Desenvolvimento Humano mostram que o município tem um índice de 0,57, sendo classificado como baixo. De acordo com o Censo Demográfico de 2022, a população atual do município é de 4065 habitantes e seu clima é tropical chuvoso.

Em Senador Georgino Avelino, os setores econômicos de agropecuária e comércio/serviços possuem grande participação na formação do Produto Interno Bruto (PIB) municipal. O PIB municipal é resultado do valor dos bens e serviços finais produzidos no município, servindo como principal indicador da atividade econômica local. A evolução do PIB de Senador Georgino Avelino é apresentada no Gráfico 1. Observa-se que o PIB nominal registrou crescimento contínuo no período de 2010 a 2018. A partir de 2018, houve uma leve desaceleração, seguida por uma estabilidade nos valores até o ano de 2021.

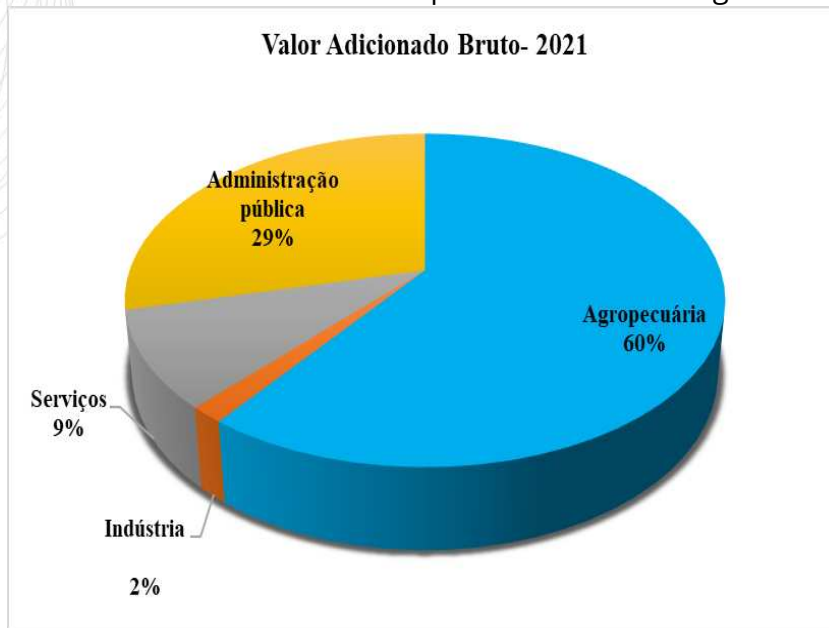
Gráfico 1 - Evolução do PIB nominal do município de Senador Georgino Avelino (2010-2021)



Fonte: IBGE (2022).

No que diz respeito ao Valor Adicionado Bruto (VAB), o Gráfico 2 apresenta os valores de 2021. Uma análise mais detalhada revela que o município não possui uma diversidade significativa de atividades econômicas. Observa-se que o setor agropecuário foi responsável pela maior parte do VAB no ano de 2021, com 60% de participação. Esse resultado se justifica, principalmente, pelas atividades de carcinicultura, agricultura familiar e pesca artesanal. Em seguida, destaca-se a administração pública, com 29% de participação. Vale ressaltar que o setor de serviços foi desmembrado da administração pública para uma análise mais realista, pois, como ocorre em muitos municípios pequenos do Brasil, a administração pública tem uma participação considerável na dinâmica econômica local.

Gráfico 2 - Percentual do VAB do município de Senador Georgino Avelino (2021)



Fonte: Elaboração dos autores (2025).

Diante do exposto, novas estratégias poderiam ser adotadas com base no potencial do município, como o turismo, por exemplo, que pode se apresentar como uma das alternativas de desenvolvimento econômico da região, especialmente devido à abundância de recursos naturais e culturais que poderiam ser dinamizados por meio do envolvimento das comunidades locais.

3 PARTICIPANTES DA AÇÃO RELATADA

A ação foi realizada por meio de uma parceria firmada entre o curso de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico (SEMTURDE) e a Secretaria Municipal de Educação (SEME), ambas de Senador Georgino Avelino. Inicialmente foi realizado o levantamento de necessidades do município e proposta a capacitação de Educação Empreendedora, que foi ofertada nas escolas Jessé e Monsenhor.

Participaram diretamente da ação duas alunas do curso de graduação de turismo, que auxiliaram no planejamento e execução das atividades; um aluno do mestrado de turismo que atuou no planejamento e orientação; e duas professoras que ofereceram suporte teórico e metodológico na construção da capacitação. A equipe pedagógica das escolas participou da organização das atividades, fornecendo a infraestrutura necessária para execução da oficina. A ação envolveu cerca de 85 alunos, matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental.

4 METODOLOGIA

A capacitação foi desenvolvida de forma presencial em duas escolas públicas, com 85 alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental, durante os meses de maio e junho de 2025. No primeiro dia de execução, a oficina foi realizada na escola Jessé e contou com 30 alunos do 8º ano e 23 do 9º ano. Já no segundo dia, a oficina aconteceu na escola Monsenhor e contou com 16 alunos do 8º e 16 do 9º.

As atividades aconteceram ao longo de duas semanas, com duração de 2 horas cada. A metodologia foi baseada na abordagem de aprendizagem ativa, utilizando: I) Dinâmicas de grupo; II) Orientações; III) desafios criativos; IV) apresentação de ideias de negócios e V) avaliação dos participantes. A equipe do projeto foi composta por estudantes extensionistas do curso de Turismo, sob orientação de dois professores responsáveis.

Com o planejamento da capacitação foi elaborado um material de apoio, que foi entregue nas escolas que realizaram a ação. O Quadro 1 apresenta as atividades desenvolvidas, bem como os objetivos propostos. Inicialmente, na dinâmica “Quem sou eu, empreendedor?”, foram entregues fichas para cada aluno com competências e habilidades relacionadas ao empreendedorismo. Os alunos deveriam preencher aquelas frases que se identificavam e transitar pela sala para encontrar colegas que se identificaram com as frases.

Quadro 1 - Atividades desenvolvidas na capacitação e objetivos propostos

Atividades	Objetivos
Dinâmica em grupo: <i>Quem sou eu, empreendedor?</i>	Promover a interação entre os alunos e auxiliar no autoconhecimento acerca das competências empreendedoras
Momento de orientação: <i>O que é empreender?</i>	Apresentar a ideia do empreendedorismo
Desafio: <i>Vamos vender essa ideia?</i>	Incentivar a criatividade e a habilidade de vender ideias inusitadas
Momento de orientação: Como podemos empreender com o que temos?	Mostrar que o empreendedorismo está ao alcance de todos

Fonte: Elaboração dos autores (2025).

No desafio “Vamos vender essa ideia?”, a turma foi dividida em grupos que receberam objetos inusitados com o intuito de criarem uma ideia de negócio. A intenção do desafio é estimular a criatividade e o convencimento sobre a necessidade do seu produto. Por fim, no momento de orientação final foi questionado: “Como podemos empreender com o que temos?”. Nesse momento foi incentivado que os alunos compreendessem a potencialidade local, despertando o interesse individual para o empreendedorismo.

Durante todas as etapas, os bolsistas extensionistas atuaram como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, sob supervisão dos professores, desenvolvendo habilidades de comunicação, mediação e articulação com a comunidade. A proposta teve como pilares assegurar os princípios da interdisciplinaridade, interprofissionalidade e interação dialógica (Sarmiento; Ruffoni; Spricigo, 2024), alicerçada no respeito à vocação local. Ademais, foi realizada uma avaliação

participativa, com a aplicação de instrumentos de coleta de percepções e aprendizados com os alunos participantes. Os resultados obtidos serão apresentados na seção a seguir.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante as semanas de atividade, foram desenvolvidas as temáticas previstas no planejamento inicial do projeto de extensão. Como resultado da aplicação do minicurso nas escolas do município de Senador Georgino Avelino, foi solicitado aos alunos que relacionassem uma ou mais palavras ao que foi compreendido na atividade proposta. Dessa forma, com um total de 16 respondentes, com a possibilidade de ter mais de uma palavra em suas respostas, foi possível formar uma nuvem que reflete a percepção dos alunos no momento posterior a aplicação do minicurso, conforme a Figura 1.

Figura 1 - Nuvem de palavras com a percepção dos alunos sobre a Capacitação
O que você aprendeu com o Minicurso?



Fonte: Elaboração própria (2025).

A figura corrobora para o entendimento sobre as percepções em relação ao empreendedorismo local, as palavras que estão mais ao centro e em tamanho maior foram as mais recorrentes nas respostas. Ressalta-se dessa forma as palavras

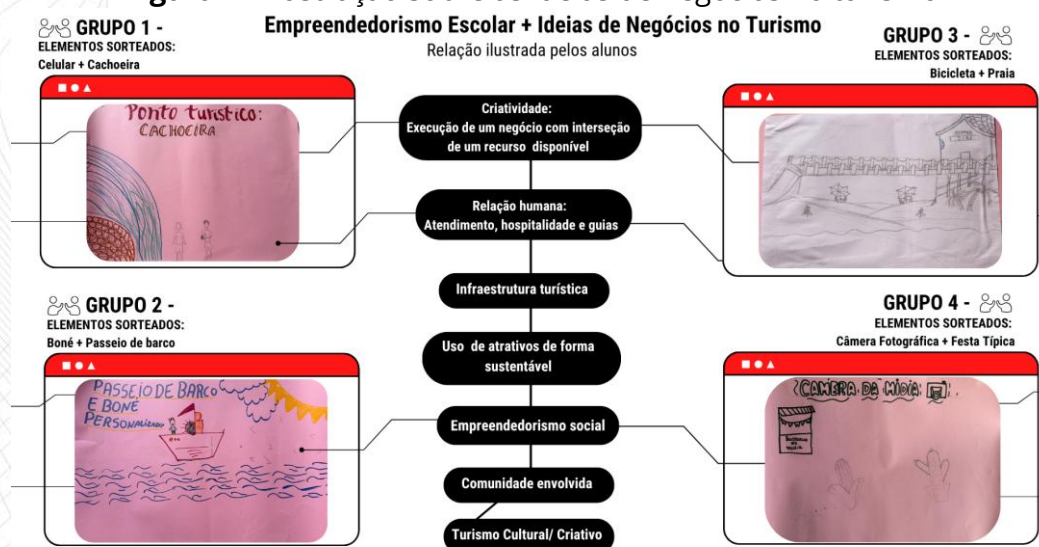
“CRIATIVIDADE”, “NEGÓCIOS” e “TURISMO”, as quais permitem compreender que os alunos observam que o turismo é um mecanismo facilitador e de extremo potencial na comunidade.

A partir dos exemplos e atividades utilizados durante a inserção das atividades pelos bolsistas e professores, é nítida a absorção de palavras chave interligadas ao empreendedorismo e da necessidade de inserção de criatividade e identificação pessoal em futuros profissionais que podem empreender em diversas áreas ligadas ao turismo, direta ou indiretamente, abrangendo uma diversa gama de possibilidades, atividades e setores.

As palavras *“PERSISTÊNCIA”, “INVESTIR SEU TEMPO”, “PRATICAR COISAS NOVAS”, “PRÁTICA LEVA A PERFEIÇÃO”* destacam como a capacitação é fundamental para ampliar a visão pessoal e do ambiente em que os estudantes, e futuros empreendedores, estão inseridos para novas oportunidades de desenvolvimento em relação aos recursos disponíveis.

Foi ressaltado durante a atividade que o sucesso no ato de empreender demanda esforço pessoal e a capacidade de colocar uma ideia em prática a partir das oportunidades. O olhar de autoconhecimento para as competências necessárias para o empreender foi utilizado como argumento pelos bolsistas e professores, facilitando o entendimento de que os alunos são despertados pela curiosidade e por necessidades que promovem o alcance de suas habilidades de transformar suas ideias em negócios.

A Figura 2 ilustra o potencial criativo dos alunos, após serem organizados em grupos, e receberem um objeto inusitado (Câmera fotográfica, Boné, Celular e Bicicleta) e um elemento turístico (Passeio de barco, Ponto turístico local, Festa típica, Praia). A partir de então, eles deveriam ilustrar de forma criativa como seriam seus negócios e como a empresa se posicionaria no mercado de modo a se destacar por ter um produto único.

Figura 2 - Ilustração sobre as ideias de negócios no turismo

Fonte: Elaboração própria (2025).

A realização da atividade se demonstrou bem-sucedida, pois os alunos conseguiram relacionar as ideias e vender suas propostas empreendedoras. Os grupos 1 e 3 demonstram a criatividade e sustentabilidade das atividades em relação aos recursos naturais. Embora os participantes tenham relatado o desafio de interligar o objeto “boné” ao passeio de barco, eles conseguiram utilizar da atividade para organizar uma estrutura turística, e transformar a oportunidade em um negócio viável e rentável. O uso das relações humanas, a partir do atendimento e hospitalidade, aliado à da personalização, foi um diferencial que destaca os serviços oferecidos pela empresa do grupo 3.

Da mesma forma, é válido destacar o grupo 4, que identificou a oportunidade de empreender em uma festa típica (São João) com uma câmera fotográfica. O argumento utilizado pelo grupo na exposição de sua proposta descreve a necessidade que os participantes de um evento tão relevante, principalmente na cultura nordestina, têm em registrar o momento em família e amigos de maneira profissional. Dessa forma, o objeto sorteado para o grupo transformou-se em uma oportunidade de negócio, que viabiliza a empregabilidade de um profissional da área e venda de imagens que marquem o momento para os usuários do evento.

Ademais, o ponto de convergência entre os desenhos é a atuação dentro do empreendedorismo social, ou seja, todos os negócios turísticos criados e apresentados pelos alunos possuem como elemento comum a valorização da cultura e da natureza local, promovendo o turismo sustentável de maneira criativa e utilizando de diferentes mecanismos. Na próxima seção serão apresentadas as respostas a partir do preenchimento do formulário de avaliação da atividade.

5 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

A partir da noção básica de que empreender não é apenas abrir um negócio, mas também resolver problemas, inovar e transformar a sua realidade e da comunidade ao seu redor, os alunos do 8º e 9º ano absorveram que podem empreender com a própria comunidade e com os recursos locais. O Quadro 2 apresenta as principais respostas dos alunos em relação às suas percepções sobre empreendedorismo, habilidades e interesses pessoais.

Quadro 2 - Síntese de respostas do formulário de avaliação de participação

Categorias	Algumas frases	Interpretação
Habilidade que ajuda a empreender	"Ser bom vendedor" "Transformar coisas em artesanato" "Tenho muitas ideias" "Minha forma de conversar" "Criar objetos através da reciclagem"	Os alunos percebem que empreender exige capacidade de convencimento, criatividade e comunicação interpessoal
Habilidades pessoais	"Escrever" "Ler" "Pintar e desenhar" "Encarar novos desafios" "Informática" "Judô" e "Jogar Futebol"	Percepção que as habilidades pessoais são essenciais para o ato de empreender
Interseção com os interesses pessoais	"Gráfica" "Turismo" "Ser manicure" "Vender meus desenhos"	Permite identificar as possibilidades que os alunos almejam em relação ao empreendedorismo
O que significa empreender a partir da ótica pessoal	"Abrir sua própria empresa com materiais disponíveis no meio ambiente" "Transformar produtos com recursos que tenho" "Ter um comércio e desenvolver ele até	Compreensão de que o empreendedorismo é formado nas ações do dia a dia, e se destaca a partir de transformar

	crescer" "Uma forma de ganhar meu próprio dinheiro"	ideias em ações
--	--	-----------------

Fonte: Elaboração própria (2025).

Os projetos de extensão envolvem colaboração, negociação, empatia e fortalecem competências interpessoais, a partir da difusão do conhecimento acadêmico e da inserção de exemplos reais dentro da sociedade e mercado de trabalho. Dessa forma, os alunos do município adquiriram entendimento sobre validação de suas ideias, modelos de negócio, criatividade e inovação.

As áreas de interesses demonstradas nas respostas do Quadro 2 confirmam as habilidades empreendedoras como proatividade, liderança e tomada de decisão. Um olhar para os alunos que atuarão em setores interligados, ou não, ao turismo promove uma melhora na qualidade dos serviços prestados, e mostram os inúmeros caminhos que podem ser seguidos para uma formação técnica, acadêmica e profissional adequada. Os autores Leite *et. al* (2022) afirmam que o ambiente em qual o indivíduo está inserido é determinante para o desenvolvimento de características e ações empreendedoras, assim as universidades têm papel fundamental como potencializadores e aproximadores desse conhecimento.

Para os alunos extensionistas universitários, a experiência promoveu uma sensibilidade às demandas sociais no município de Senador Georgino Avelino, o que reafirma o papel da extensão como prática indissociável do ensino e da pesquisa. A educação empreendedora ligada ao turismo como prática formativa pautada em princípios de inclusão e cidadania contribui para a visão e formação dos alunos envolvidos e conjuntamente reverbera o desenvolvimento sustentável do território envolvido.

6 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

A prática relatada está alinhada com as orientações estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária, pactuadas no Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX, 2012). A ação seguiu as diretrizes básicas previstas na política, ratificando a interação da universidade com os setores sociais de forma dialógica; promovendo a Interdisciplinaridade e a Interprofissionalidade; reafirmando a Indissociabilidade Ensino - Pesquisa - Extensão; impactando na vida do estudante e atuando como vetor de transformação social.

Buscou-se romper o discurso hegemônico do ensino e da pesquisa, a partir da valorização do diálogo e do intercâmbio de saberes entre a universidade e a sociedade. Do ponto de vista pragmático, os estudantes da graduação e da pós-graduação puderam aplicar o conhecimento aprendido em sala de aula na execução da capacitação, ao mesmo tempo em que vivenciaram as particularidades socioculturais do território.

Metodologicamente, a ação adotou os conceitos de interdisciplinaridade e interprofissionalidade de modo a permitir uma visão holística sobre a temática do empreendedorismo, a partir da contribuição de distintas disciplinas e áreas do conhecimento. Ressalta-se, também, que a capacitação foi conduzida com o intuito de despertar o olhar empreendedor de forma crítica, superando o reducionismo do empreendedorismo como apenas gerador de impacto socioeconômico, pois se buscou desenvolver competências e habilidades pessoais, coletivas e criativas.

REFERÊNCIAS

FELONIUK, W. (2025). História do conceito de Extensão Universitária: aspectos normativos e políticos da atuação universitária brasileira na sociedade. **InterAção**, 16(2), e88748. <https://doi.org/10.5902/2357797588748>

FÓRUM DE PRÓ-RETORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS – FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus:

FORPROEX, 2012. Disponível em: http://www.extensionistas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/politica_nacional_de_extensao.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.

GEM. **Global Entrepreneurship Monitor**: Empreendedorismo no Brasil. Relatório Executivo 2022. Curitiba: IBQP, 2022. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/br/aprendasebrae/%20empreendedorismo_brasil.asp/. Acesso: 23 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**. Senador Georgino Avelino: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/senador-georgino-avelino/panorama> Acesso em: 09 de jul. de 2025.

LEITE, A. R. L.; COMPRIDO, S. S.; GOMES, B. M. A.; GIMENEZ, F. A. P. **Ecosistema empreendedor turístico e universidades**: uma análise dos cursos de turismo e hotelaria da Universidade Federal do Maranhão. *Ateliê do Turismo*, Campo Grande – MS, v. 6, n. 2, p. 106–129, jul./dez. 2022.

SARMENTO, J. N. P.; RUFFONI, J.; SPRICIGO, G. **A terceira missão do ensino superior pelas vias da extensão acadêmica**: engajamento dos atores e características das interações. VII Encontro Nacional de Economia Industrial e Inovação, 2024.

SCHLOSSER, A.; CAZELLA, C. F.; PELISSARI, C. **Educação empreendedora**: a Revolução Empreendedora no ensino básico de Videira/SC, em parceria com a Universidade do Oeste de Santa Catarina. Joaçaba: Editora Unoesc, 2024.